



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: 6. Marxismo, Classes e Educação

A CATEGORIA TRABALHO COMO FUNDAMENTO DO HUMANO: UM ESTUDO PRELIMINAR DA ONTOLOGIA DE LUKÁCS

Karolynne Dantas Barbosa¹

Antonio Nascimento da Silva²

Thayna Silveira Ferreira³

RESUMO: Esta pesquisa visa discutir sobre a contribuição para formação do gênero humano através da categoria trabalho. É válido lembrar que esse estudo é introdutório, e toda a abordagem será de modo sucinto. Nesse texto traz o debate acerca da importância do trabalho na reprodução do ser social, ou seja, sendo a base para existência dessa esfera e o modelo de toda *práxis*. A metodologia voltou-se para um estudo teórico e bibliográfico e de cunho quanti-quali. A principal obra estudada foi Para a Ontologia do ser social de Lukács (2018) os volumes 13 e 14.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Gênero humano. *Práxis* social

INTRODUÇÃO

O trabalho é o primeiro passo que o homem dá em direção a sua humanização, através dos elementos da natureza que é o seu primeiro contato. Ou seja, nos remove da esfera biológica e insere na vida social, criando a realidade humana. Essa é a categoria que aponta a diferença entre o ser humano e os outros seres.

Sendo assim, o trabalho possui a característica de ir além de sua finalidade inicial. De forma consciente, desde seu início, tem-se a possibilidade da criação de mais do que se necessita para quem o executa, e essa característica de ir além de si, transforma-o em ferramenta de exploração da natureza (caça, pesca, etc.), sendo o principal ponto de partida do desenvolvimento social.

Lukács (2018) nos alerta que o trabalho é o ponto de partida da humanização, é o ato que molda as suas faculdades. Por muito tempo foi a única forma de desenvolvimento, as demais atividades só foram possíveis suas execuções como autônomas, quando o trabalho atingiu um nível elevado de desenvolvimento. É posto também por esse autor que o trabalho é o modelo de toda a *práxis* social, assim, essa categoria possui sentido originário.

¹ MAIE/UECE, agência de fomento: CAPES, karolynne.dantas@aluno.uece.br

² PPPGE/ UECE, SEDUC/Capistrano-ce, agência de fomento: FUNCAP, toimnasi@gmail.com

³ FECLESC/UECE, agência fomento: FECOP/UECE, thayna.silveira@aluno.uece.br



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



A partir das assertivas lançamos os seguintes questionamentos: quais as contribuições da categoria trabalho para formação do humano? Por que o trabalho é o modelo de toda a *práxis* social?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos começar afirmando que não é possível ter um conhecimento compromissado com o real sem entender as diferenças e interações entre as três esferas do ser: inorgânica, orgânica e social, pois, para a existência da esfera orgânica, é preciso que a inorgânica exista como pressuposto básico. A natureza, em suas formas inorgânica e orgânica, é objeto utilizado no processo do trabalho, quando o ser humano salta de um ser meramente biológico e passa a ser o ser social. Os níveis de ser que dão sustentação ao social são inelimináveis em sua constituição.

Lukács (2018) nos adverte que a ontologia do ser social pressupõe uma ontologia geral, ou seja, a natureza inorgânica, é a base de todo ser existente. Dessa maneira, é impossível existir um ser sem o apoio da esfera inorgânica. E mesmo após seu fundamento as outras esferas não deixam de ter interação com a esfera geral. Deve ficar claro que para compreender o ser social deve compreender a base, desse modo “a ontologia geral ou, dito mais concretamente, a ontologia da natureza inorgânica como base de todo existente é, portanto, geral, porque não pode haver nenhum existente que não esteja de algum modo ontologicamente fundado na natureza inorgânica.” (Lukács, 2018a, p. 327).

Então as três esferas são inseparáveis, ao mesmo tempo, os estratos inferiores dependem dos superiores, logo, os estratos superiores, para existirem, dependem dos inferiores. Ressalta-se, com efeito, que as três esferas estão em constante movimento. O ser inorgânico é a matéria não viva, onde ocorrem processos físicos e químicos, deste modo, há uma constante transformação no outro. O ser vivo evoluiu a partir da complexificação da matéria inorgânica, com a criação de condições mínimas de sobrevivência, saindo da reprodução do outro, para reprodução de si mesmo. Já o ser social, surge com o processo do trabalho e, para ser compreendida a interação entre as esferas inorgânica, orgânica e social, precisa-se ter um conhecimento das leis naturais.

Para toda forma de vida, a transformação da natureza em sobrevivência é fundamental, não é possível acontecer uma reprodução biológica sem a modificação do ambiente. Se os seres humanos não fossem capazes de tirar da natureza para comer, agasalhar-se ou se proteger das feras, a humanidade estaria extinta, logo, essa transformação é o que garante a sobrevivência e desenvolvimento das forças de produção. Esse metabolismo entre ser humano e natureza é o trabalho.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Por conseguinte, entendemos que o ser não se reproduz sem a transformação constante da natureza em meios para satisfazer as necessidades. Vale evidenciar que esse ato de modificar o meio natural não está apenas nos seres humanos, mas o que vai diferenciá-lo de todos os outros seres vivos é a forma como é feito o metabolismo com a natureza.

A prática dessa atividade pelos demais animais é realizada circunscrita à sua biologia. É uma ação por instinto, tendo como finalidade reprodução. Com o ser humano é diferente, pois é uma ação que envolve teleologia, causalidade, objetivação e exteriorização. Assim, não é transformado apenas o ambiente, mas também a natureza humana.

Neste debate, devemos ter em mente que, para compreendermos o ser social, além conhecer a base, ou seja, a ontologia geral (natureza inorgânica), também deve ter o conhecimento da categoria trabalho. Segundo Lukács (2018b, p. 9), “[...] a essência do trabalho humano se baseia, contudo, em que ele, primeiro, emerge em meio à luta pela existência, segundo, que todas as suas etapas são produtos de sua autoatividade”.

Para o autor, o trabalho funda o ser social, mas sem esgotá-lo, e isso acontece porque o trabalho possui uma capacidade de produzir mais do que o necessário, alargando, assim, os horizontes, criando novas necessidades e formas de satisfazê-las, o que inaugura outros complexos.

Outro ponto inicial que devemos citar é que o trabalho é examinado de forma isolada da totalidade social, mas isso acontece para uma explicação didática, e somente por isso podemos analisar seu caráter fundante, compreendendo-o como modelo de toda *práxis* social.

O trabalho pode ser considerado, portanto, como o fenômeno originário, como modelo do ser social; o esclarecer dessas determinações já fornecem um quadro tão claro sobre seus traços essenciais, que parece metodologicamente vantajoso começar por sua análise [...] deve estar sempre claro que com essa consideração isolada do trabalho aqui submetida é realizada uma abstração [...] é, portanto, uma abstração *sui generis* a que aqui consumamos; metodologicamente é de caráter similar àquelas abstrações que tratamos em detalhe na análise da estrutura intelectual de «O Capital» de Marx. (LUKÁCS, 2018b, p.10).

Por que o trabalho é o modelo de toda *práxis* social? Primeiro, o que é *práxis*? Lukács (2018) diz que a *práxis* é todo comportamento social ativo, ou seja, todo comportamento humano. Na maioria das vezes a *práxis* é definida apenas como teoria e prática, como se fosse algo separado, mas não há como separar algo inseparável. É nítido a incoerência ao dissociar uma prévia ideação e ação. Se pararmos pra pensar, são realmente momentos distintos, mas são inseparáveis. Para Lukács a compreensão do papel da *práxis* é um “pressuposto essencial para o conhecimento da peculiaridade ontológica do ser social” (p. 327). Esse complexo pode ser considerado decisivo por sua importância para reprodução e desenvolvimento do ser humano.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Mas voltando à pergunta, o trabalho é o modelo de toda práxis exatamente porque, essa categoria possui prioridade ontológica, ela funda o comportamento social do humano, e funda também os demais complexos que auxiliam para a formação social humana. A educação, ciência, religião, economia, etc., só existem por conta do trabalho, este criou a possibilidade para os demais complexos. Desse modo Lukács expõe (2018b, p.46):

Nossas últimas exposições mostraram como problemas, que adquirem uma forma muito mais generalizada, desmaterializada, sutil e abstrata em etapas mais desenvolvidas do desenvolvimento do ser humano e que, por isso, constituem mais tarde os temas principais da filosofia, estão já contidos *in nuce* em suas determinações as mais universais, contudo as mais decisivas, nos pores do processo de trabalho. É por isso que cremos ter o direito de enxergar no trabalho o modelo de toda práxis social, de todo comportamento social ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o que foi observado, podemos perceber que a categoria trabalho possui um papel extremamente importante quando falamos em contribuições para a formação humana, pois essa categoria é fundamental, é o modelo originário do ser social, o primeiro passo para a humanização. Com as afirmações ao longo desse resumo fica claro suas contribuições para formação do gênero humano, ele primeiro dá a garantia de sobrevivência, tirar da natureza para suprir as necessidades imediatas, como, comer, se agasalhar, construir um machado e etc. Como vimos essa categoria nos difere dos demais animais que atuam na natureza circunscrito a sua biologia, eles reproduzem sempre o mesmo.

O trabalho possui essa característica de ir além de sua finalidade inicial. De forma consciente, desde seu início, tem-se a possibilidade da criação de mais do que se necessita para quem o executa, e essa característica de ir além de si, transforma-o em ferramenta de exploração da natureza sendo o principal ponto de partida do desenvolvimento social.

Para finalizar, essa categoria determina cada momento da sociedade, desde o comunismo primitivo, ao capitalismo, ou seja, é como as mulheres e os homens se relacionam no processo de transformação da natureza para satisfazer suas necessidades. Desta forma, o trabalho está presente em toda forma de sociedade – cada uma precisa extrair do meio natural seus métodos de existência, desde o mais evoluído, ao próprio comunismo primitivo.

REFERÊNCIAS

- LUKÁCS, Gerorg. **Para a ontologia do ser social**. 1. ed. São Paulo: Coletivo Veredas, 2018a.
LUKÁCS, Gerorg. **Para a ontologia do ser social**. 1. ed. São Paulo: Coletivo Veredas, 2018a.